



O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR — ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Sols taugas	\$600 .
Para o Brazil, por anno	2\$000 .
Para a Africa, por anno	1\$200 .
Numero avulso	30 .

Annunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
Administração — RUA DA AGUA
FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 .
Imposto do sello	10 .

Originacs sejam ou não publicados não se restituem.
Annuncios permanentes e comunicados preço convencionado.

EXPEDIENTE

Dá-se conhecimento aos Ex.^{mos} assignantes d'este seminario, e antigos freguezes da typographia de Francisco Antonio d'Agular, de que essa typographia e o proprio jornal passaram a ser propriedade de Antonio de Vasconcellos, de Figueiro dos Vinhos, desde 31 d'Agosto ultimo em diante.

O actual proprietario confia, em que os Ex.^{mos} assignantes lhe continuarão a dispensar o favor que, com tanta generosidade, dispensavam ao anterior proprietario, condescendencia que desde já muito reconhecido agradece.

A SITUAÇÃO VITICOLA

Não é nada boa a situação viticola do nosso paiz. Promettedora ao principio, não tardou a deixar de ser auspiciosa, em primeiro lugar em consequencia das molestias cryptogamicas que invadiram os vinhedos, especialmente no norte do paiz, e em seguida por causa dos ultimos calores, que por toda a parte tem queimado os cachos, tornando a colheita em geral muito diminuta.

Na provincia do Minho, os estragos produzidos pelo mildio, e mais ainda pelo oidio, são enormes. Sítios ha n'aquella provincia que apresentam as vinhas completamente despidas de cachos, sendo estas as que não foram tratadas pelo sulfato de cobre e pelo enxofre. Ha tambem vinhas tratadas, mas já quando o mal se desenvolvia, que igualmente offerecem um aspecto pouco lisonjeiro, significativo de uma produção muito reduzida. Só as vinhas a que o viticultor dispensou todos os cuidados, é que se mostram com certa abundancia de cachos.

Estas vinhas, porém, são infelizmente em muito pequeno numero, de modo que a colheita dos vinhos minhotos, que tanta procura tem actualmente tanto para consumo como para exportação, será muito reduzida.

Se passarmos á provincia de

Traz-os-Montes, todas as noticias d'alli recebidas são concordes em affirmar que igualmente a colheita será escassa. Nesta provincia não foram as molestias cryptogamicas a causa da diminuição de produção, mas sim os excessivos calores d'estes ultimos tempos, que cretaram por completo vinhas inteiras, tal a intensidade abrazadora dos raios solares. A celebre região de vinhos finos soffreu tambem enormemente com o calor, pois é convicção quasi geral de que a vindima não brilhará nem pela qualidade nem pela quantidade.

Dá-se na provincia transmontana um facto singular, e é que enquanto no Minho os preços dos vinhos verdes tendem a subir cada vez mais, vendendo-se já os melhores a 35\$000 a pipa de 500 litros, os d'aquella região conservam-se estacionarios. A razão d'isto está no *stok* existente do anno passado, *stok* relativamente importante e que influe bastante no estacionamento dos preços. Não será, porém, por muito tempo, porque nas duas Beiras, na Extremadura e no sul, os viticultores queixam-se, e veem perdidas as esperanças de uma colheita auspiciosa. Os calores foram o mais terrivel inimigo que tiveram. A celebre região da Bairrada, tão notavel pela produção abundante, tambem se lastima, pois vê muitos dos seus vinhedos queimados pela ardentia do sol.

A consequencia de tudo isto é que vamos ter um anno viticola mau e que os preços não de forçosamente subir por toda a parte, pois dá-se mais esta circumstancia de que o sul não poderá vir preencher o *deficit* das outras regiões, simplesmente por não ter vinho como nos annos anteriores.

E eis ali está como um anno mau basta para corrigir todas as crises da abundancia e para lançar o paiz n'outra peor, a crise da miseria. Com a crise

da abundancia ainda se póde luctar, com a da miseria nunca. E não é só o productor que soffre, é o consumidor igualmente e, como este é grande numero, teremos todo o paiz a braços com as difficuldades provenientes de um mau anno agricola.

Faltando o dinheiro que o vinho nos dava, como se ha de pagar a grande contribuição que fatalmente tem de se dar ao estrangeiro para se obter o pão que nos falta?

Desgraçadamente não temos diante de nós uma perspectiva das mais lisonjeiras, e no entanto o paiz trabalha; redobra de esforços para fazer prosperar a sua agricultura; trata de por si só emendar os erros que a cada passo commettem os governos, sendo realmente para entristecer que a adversidade o persiga e as crises se succedam, sem que de nada sirvam nem as suas energias, nem a sua actividade e força de vontade.

POLITICA

Quando constou que S. M. ia ouvir o Conselho d'Estado nos processos contra os estudantes, os mais intendidos em politica viam n'esta resolução o proximo termo da dictadura.

Os monarchicos mais dedicados á Corôa julgavam-se desaffrontados com o procedimento de S. Magestade, asseverando em toda a parte que El-Rei não assignaria mais decreto algum dictatorial e que apenas regressasse das Pedras Salgadas a Lisboa tudo entraria nas praxes constitucionaes!

Os Conselheiros d'Estado tiveram conferencias entre si para resolverem a attitude que haviam de tomar, e toda a gente esperava que d'aquella distincta reunião sahisse alguma coisa que tranquillizasse os espiritos.

Effectuou-se a reunião do Conselho e depois d'ella notava-se uma tal ou qual differença nos jornaes, parecendo por isso que a prophécia se ia realizar!

Assim se passaram uns dias cheios de esperança; mas de pouca duração, porque a dictadura continua e hoje já ninguém acredita que ella acabe!!

Mas, francamente, não vemos inconveniente n'este novo systema de governar, logo que todos os governos, como é d'esperar, gozem da mesma condescendencia da Corôa!

O sr. João Franco ha de um dia, tarde ou cedo, deixar de ser governo e o que lhe succeder faça a diligencia por merecer a benevolencia da Côte e peça logo uma dictadura permanente!!

Quem não ha de gostar do systema são os republicanos; mas tenham paciencia que ainda não chegou a sua hora de mandar!

Por enquanto o nosso paiz é governado pela *Carta Constitucional*!

Pensamento feliz

O sr. Marquez de Soveral tem sido muito louvado por ter, na conferencia da paz, alvitado que as pendencias entre as nações fossem resolvidas por meio d'arbitragem!!

Já é vontade de louvar!!
Então como é que se hão de resolver taes pendencias pondo-se de parte as armas?!

Creio que o pensamento de sua Ex.^a é o mesmo de toda a gente!

Festas em Cascoes

O Real Club Naval de Lisboa, anda preparando grandes festas em honra do feliz regresso de Sua Alteza o Principe Real.

Vão ser convidadas para assistirem ás festas Suas Magestades as Rainhas D. Amélia e D. Maria Pia e solicitada a necessaria licença para o serem o Principe e o Sr. Infante D. Manuel.

E' d'esperar que a concorrência áquellas grandes festas seja extraordinaria, muito principalmente se o programma se tornar conhecido nas provincias.

A Companhia dos Caminhos de ferro vae reduzir os preços dos bilhetes, o que muito animará a concorrência.

Referencia dos jornaes estrangeiros á nossa actual politica

Os jornaes d'oposição ao governo, tem as noticias dadas pelos jornaes estrangeiros favoraveis á politica actual, como encommenda d'ogoverno.

Tambem nos parece muita consideração de quem nos julga tão pequeninos!

Enfim, se a referencia é só por favor e não custa dinheiro, receba-se de boa vontade, muito embora os entendidos vejam n'isso a *tal encommenda*.

A. Ex.^ª Redacção
Leiria Illustrada
LEIRIA

Chefia do partido regenerador

Teem-se levantado difficuldades na escolha do chefe para este glorioso partido!

A opinião mais segna é a de que será eleito o Sr. Conselheiro Julio de Vilhena; mas tambem ha quem deseje que o seja o Sr. Teixeira de Souza.

Qualquer dos dois indigitados teem altissima competencia para o elevado cargo, e por isso bom é que d'accordo entre os maiores do partido, se resolva a pendencia, sem que d'isso deva resultar divergencia que determine afastamento de correccionarios!

E' necessario unirem se todos os elementos para que tão cedo se não ponha a descoberto a grande falta do malogrado Hintze Ribeiro!

Descanço semanal

Começou a levar o seu remendo o decreto do descanso semanal e ainda não é com os ultimos fundilhos que elle dura!

Impôr descanso a quem não precisa d'elle, nem as crianças aceitam sem recalcitrar!

Lembro-me muito bem de que, quando era pequeno, me faziam deitar mais cedo do que eu queria; mas eu, comquanto obedecesse ao mandato, fazia-o de má vontade e ficava sempre d'olho alerta a observar o que se passava!

A proposito:

Havia na casa uma boa tapariga, que tinha namoro com um rapazola, a quem ella ia fallar todas as vezes que podia; sendo quasi sempre a occasião escusada, aquella em que ella me fazia metter na cama!

Uma noite disse-me ella, dando-me um beijo muito salivoso: O menino vá-se deitar que eu, em acabando alli um servicito vou-lhe contar um conto muito lindo! Fiquei muito contente e fui logo direitinho á cama. Mas sempre d'olho alerta!

Passaram-se bem duas horas e a mulher não apparecia!. Eu que já estava cansado d'esperar, levantei-me muito devagarinho e... fui pé ante pé, observar o que ella estava a fazer!... Qual não foi o meu es-

panto ao ver um embrulho de dois a um canto da casa, e ella a dizer ao namorado o conto que era para mim!!

Desde então desconfio sempre de quem, contra vontade, me manda fazer alguma coisa!

NOTICIARIO

A tratar da revisão do recrutamento d'animaes e vehiculos da grande circumscripção militar do Centro, estiveram hospedados no Hotel Cunha d'esta Villa os Ex.^{mos} srs. João Serras Conceição, digno Tenente Coronel de Cavallaria e João Vieira Pessoa de Campos, digno Capitão da mesma arma; acompanhados do 1.^o sargento de Cavallaria n.^o 8, que esteve hospedado no Hotel Commercial do sr. João Luiz Junior, d'esta mesma Villa.

Nos dias 13 e 14 estiveram em Pedrogam Grande a tratar da mesma revisão, sahindo no dia 16 para o concelho d'Alvaizere a occuparem-se do mesmo serviço.

Tivemos ensejo de conversar no Club Figueiroense com os dois distinctos militares, que foram extremamente agradaveis para com todos os socios.

Que Suas Ex.^{as} continuem os seus trabalhos com boa saude é o nosso inteiro desejo.

No domingo ultimo realison-se na sua linda Capella do Ontão da freguezia da Graça do Concelho de Pedrogam Grande, a festividade de Nossa Senhora da Piedade.

A concorrência deromeiros foi extraordinaria, vendo-se alli muitas familias de Figueiró, Pedrogam, Sernache do Bomjardim, Castanheira de Pera e de muitos outros pontos.

A festividade religiosa correu com muita decencia e o arrabal esteve muito animado, não havendo incidente digno de menção.

Abrilhou a festa a philharmonica de Pedrogam Grande, que executou um lindo e variado repertorio, recebendo muitos applausos.

Nos dias 14 e 15 do corrente estiveram n'esta Villa hospedados no Hotel Commercial do nosso assignante sr. João Luiz Junior, o 1.^o Sar-

gento d'Infanteria o sr. Adelino Ferreira Pedro, do logar das Cabeças com sua esposa, retirando no dia 16 para Miranda do Corvo, aonde vae acabar de gozar a licença que lhe foi concedida.

Realison-se no dia 18 do corrente na Igreja matriz de Figueiró, o casamento da sr.^a D. Maria Adelaide Quaresma Agria, estimada filha do acreditado commerciante e nosso amigo o sr. José Alves Thomaz Agria, com o nosso patricio e amigo Antonio Lopes Agria.

Os noivos depois d'um abundante almoço, que lhes foi offerecido pelos paes da noiva, retiraram para Coimbra aonde vão passar a lua de mel.

Que a vida lhes corra sempre cheia de venturas é toda o nosso desejo.

O nosso prezado amigo o Ex.^{mo} Sr. Manuel Augusto Pimentel Teixeira, acaba de nos dar participação do seu enlace matrimonial com a Ex.^{ma} Sr.^a D. Berta Pinto Coelho Pimentel Teixeira, com offerecimento da sua casa em Mossamedes.

D'aqui lhe enviamos as nossas felicitações, fazendo votos sinceros pelo bem estar de suas Ex.^{as}

Na segunda feira ultima partiu para Estarreja acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa o nosso prezado amigo e assignante Abilio Simões d'Abreu.

Foram visitar o seu estimado sobrinho Antonio Augusto de Campos, habil pharmaceutico n'aquella Villa. Desejamo-lhes uma feliz jornada.

No seu lindo automovel esteve na quinta feira n'esta Villa, o nosso bello amigo Dr. Alberto da Costa Rego com seu Ex.^{mo} Cunhado Dr. Barata e suas Ex.^{mas} Esposas.

Sentimos do coração não lhe termos podido dar o nosso abraço de verdadeiro amigo.

Partiu na quinta feira ultima para Lisboa, com sua Ex.^{ma} Esposa, o nosso querido amigo Ex.^{mo} José Elizio da Silva, que vieram, como de costume, passar alguns dias no lindo chalet de seu extremo Cunhado e

Mano, Ex.^{mo} Commendador Malhoa, aonde tivemos a honra de lhe dar o abraço de despedida.

Cá os esperamos para o anno, desejando do coração, que Suas Ex.^{as} venham em boa disposição, para darmos uns longos passeios pelas deliciosas sombras da pittoresca Lavandeira!

Recordando-nos com verdadeira saudade, da honrosa visita que fez ao Club Figueiroense, quando ainda Academica, a distincta Doutora Ex.^{ma} D. Domitilia Urmezinda de Carvalho, actualmente com consultorio medico em Lisboa, transcrevemos, com a devida venia, da «Encyclopedia das Familias», a homenagem que lhe foi dirigida pelo Ex.^{mo} Dr. Virgilio d'Abreu.

HOMENAGEM

À notabilissima Doutoura e excellentissima senhora
D. Domitilia Urmezinda de Carvalho

Alteia-se brilhante o genio peregrino
D'esta mulher illustre a quem sorri a gloria!
Nas luctas do saber as palmas da victoria
E' sua e a transforma em ser quasi divino!

Talento fulgurante e força de vontade...
Conquista da Sciencia o magico tropheu!...
E três vezes formada, assim engrandeceu
O sexo que ella honra e enche de vaidade!

Os touros de Minerva em sua augusta fronte,
Revestem o fulgor d'aureola sagrada!...
Fazendo-nos lembrar além o horizonte,

Ao pôr do sol candente e á luz da madrugada!
Na fonte do saber bebeu, e d'essa fonte
Eis surge grandiosa, heroica, illuminada!

Anadia.

Virgilio Abreu

Suicidio

Dando um tiro de revolver por cima do ouvido direito, suicidou-se no logar do Cabaco, no dia 10 do corrente pelas 2 horas da tarde, o pharmaceutico Maximiano Augusto Roza de Macedo, solteiro, de 55 annos d'idade.

Julga-se ter sido motivo o suicidio uma — Lesão Cardíaca — do que ha muito soffria e que ultimamente se havia aggravado em resultado d'um ataque de — Grippe

As auctoridades da Comarca de Alvaizere, só poderam proceder á autopsia no dia seguinte pelas 4 horas da tarde, não se fazendo logo ao enterro em consequencia de se aguardar a chegada d'algun parente.

Na quinta feira não tendo ainda

FOLHETIM

A FESTA DE N. S. DA ESPERANÇA

Havia uma terra muito proximo do mar aonde as raparigas festejavam com muita fé, na sua linda Capellinha, Nossa Senhora da Esperança, Imagem que havia sido encontrada em uma gruta alli perto, sitio que, segundo rezava a chronica do logar, tinha sido theatro de grandes acontecimentos!

Todos os annos havia mudança de Juiza da festa, sendo esta designada a missa do anno anterior.

Em um anno em que era festeira uma tal Helena de Jezus, guapa rapariga cheia d'attractivos e muito estimada pelos rapazes do sitio, andava tudo empenhado em que a festa se fizesse com o maior luto; pedindo-se por isso, para toda a parte, colchas, chales, cordões d'ouro, brincos, etc. e annunciavam-se surpresas afim de que tudo fosse differente dos outros annos.

Na madrugada do dia da festa tinha-se Helena levantado muito cedo

para cuidar de todos os preparativos, muito especialmente dos da Capellinha, onde vinha, pela primeira vez cantar missa, um seminarista de Lago, que, segundo se dizia, não perdoava a menor falta de paramentos.

A manhã estava serena e o mar parecia querer occultar no seu seio os bramidos com que, quasi sempre, mimoseava os que o ouviam, e como era bastante cedo e Helena estivesse fatigada com o muito que tinha trabalhado, na vespera, assentou-se em um pequeno banco d'areia, encostando-se a outro, um pouco mais alto e, sem mesmo querer, adormeceu!

Quem olhasse para o mar via caminhar com enorme velocidade para a praia, um pequeno barco, que minutos depois tocava em terra, sahindo d'elle um esbelto rapaz, que logo se dirigiu para junto de Helena, e depois de a ter contemplado por alguns segundos, metteu a mão ao bolso e tirou d'elle um pequeno frasco de vidro, que conservou por alguns segundos proximo do nariz da pobre rapariga; depois do que a levantou nos braços levando-a para junto do barco, aonde com auxilio de dois valentes marujos, a introduziu! O barco começou logo a afastar-se e pou-

co depois ninguem mais sabia d'elle!!

Rompia a manhã e já havia muito povo na praia, continuando a affluir cada vez mais, e em toda a parte se fallava com louvor da boa Helena, que ninguem sabia onde estava e que em casa a julgavam intertida com a ornamentação da festa!

Chegou a hora aproximada do começo da funcção, tornando se indispensavel combinar com Helena o que se havia de fazer. Na proximidade da Capella havia muita gente e os rapazes disputavam o melhor sitio d'onde podessem vêr a chegada de Helena!

A sineta dava as primeiras badaladas e logo todas as vistas se inclinaram para o lado da casa de Helena esperando vêr a muito encantadora, com a sua linda saia azul, que a tornava um encanto. Asseverando uns que ella traria a saia nova que lhe tinha mandado de Lisboa a tia Bernardina e outros a que a mãe lhe havia comprado em casa do Manuel da Loja.

Ao fundo da estrada do paçal appareciam, a pár um do outro, o paé e mãe de Helena. A mãe com as suas lindas meias brancas d'abertos, uma saia com riscas azues e verdes,

lenço de cambraia na cabeça e aos hombros uma boa capa de panno preto, e o paé de calça de picotilho, collete e jaqueta de panno azul, camiza de folhos e um bom chapéu na cabeça, que lhe tinha dado o filho da fidalga por occasião da ultima vindima. Todos correram ao seu encontro a saber onde estava Helena que toda a gente procurava!

Surprehendidos os pobres velhos com a triste noticia do desaparecimento da filha, que uns attribuiam a suicidio em consequencia de não ter obtido licença o Joaquinso da tia Maria da Eira, que era militar e outros á mãe não lhe ter querido comprar um cordão com afogador, que ella pretendia estriar no dia da festa; desataram n'um pranto que fez tambem chorar toda a gente, indo logo em procura do cadaver da infeliz centenas de rapazes, que á profia queriam ser os primeiros a deitar-lhe a mão!...

A festa correu com inteiro desanimo e o proprio ecclesiastico, se enganou duas vezes na leitura do missal quando tratava do offerecimento da missa.

(Conclue).

apparecido pessoa alguma da familia, e sendo adiantado o estado de putrefacção do cadaver, foi elle transportado, por ordem da auctoridade, para o cemiterio de Passos aonde ficou sepultado em terreno não sagrado por não ter vindo licença do Ex.^{mo} Prelado para o ser.

A respectiva auctoridade procedendo ao arrolamento de todo o espolio do finado encontrou dentro d'um colchão em notas e prata a quantia aproximada de 2:500\$000 reis, um relógio e corrente d'ouro.

O morto não deixou testamento legal e apenas o principio d'um que não pôde ser respeitado.

O suicida não tem ascendentes nem descendentes e por isso a herança pertence aos Ex.^{mos} Srs. Macedos, d'Ancião.

A casa habitada pelo morto esteve guardada durante 3 dias por cabos de policia.

SECÇÃO ALEGRE

BAGATÉLAS

Minha senhora? Está lá fora um cavalheiro que deseja fallar a V. Ex.^a Como se chama?

Não lh'o perguntei... V. Ex.^a bem sabe que eu não sou curiosa!

Baroneza? Que é feito d'aquelle adreço de brilhantes, que lhe offereci no dia do nosso casamento?!

O Barão tem muita graça!. Então não se lembra que o empenhamos dias depois, para as despesas com a nossa digressão a Hespanha?!

Está hoje radiante d'alegria, Marquiza!. Que motiva tanta satisfação?.

A certeza de que tenho admiradores!.

O meu caseiro é d'um feitio que custa a supportar!...

Não sei como V. Ex.^a lhe pôde relevar as grosserias!

Elle é bastante delicado para com minha mulher e é isso que me faz esquecer-lhe as suas más creações...

Pois nem assim eu o aturava! Eu em minha casa sou o primeiro em tudo! E ai d'aquelle que use de menos attentões para commigo da que para minha mulher!.

Pois meu amigo, nem todos podem dizer o mesmo.

Cá estou eu, que prefiro todas as faltas, a que minha mulher as tenha; porque as não leva com a paciencia que eu levo!

A mim está para casar com um rapaz que lhe escreveu uma carta...

Ora esse!... Então mais razão tem para casar commigo porque já lhe escrevi tres.

Diolinda foi á fonte e na volta escorregou e caiu!... Coitada!

Ficou mal tratada?

Não porque caiu nos braços do primo José.

Longevidade

A senhora L. E. Kilariase acaba de celebrar em Pini-Hillo—Texas—o seu 131.^o anniversario.

Segundo documentos authenticos, nasceu a 16 de Junho de 1776. An-

da perfeitamente e passeia pelos arredores da sua caza.

Sua filha está a completar 100 annos.

Madame Kilariase vive com a ultima das suas bisnetas, menina de 8 annos, e ás pessoas que a visitam mostra a esperanza de viver ainda até assistir ao casamento da pequerrucha.

D'«A União».

—E ninguém se admire d'ella esperar assistir ao casamento da bisneta que deve ser d'aqui a mais de 15 annos porque, como ha pouco já disse n'este jornal, Texas abunda em aguas aureas ou passadas por minas d'ouro, e parece fóra de duvida que os viziohos d'estas fontes on aquelles que d'ellas bebem quotidianamente têm chegado a viver 400, 500 ou mais annos, conforme o seu temperamento ou compleição phyzica.

Logo, a mim não me admira que Kilariase ainda venha a assistir ao casamento dos bisnetos da bisneta, porque 200 e tantos annos é uma bagatella comparativamente com outras idades, como por exemplo a d'um homem que ha pouco lá em Texas ou por alli perto fallecera com 515 em seu perfeito juizo, ou melhor que outros aos 80.

A. d'Almeida.

SECÇÃO RECREATIVA

1—Esta ilha mulher é animal—2.2.

2—E' criador o mercado d'azeitona —2.2.

3—A fructa e a parte da rez é moça—2.1.

L. Malheiros.

4—
A A A A
S S S S
E E E E
L L R R

Collocar estas letras de fórmula que ellas dêem quatro palavras anacyclicas ou que se deixem ler para todos os lados, como por exemplo:

R A S A
A G I S
S I G A
A S A R

Que tanto se lêem para baixo como para cima, como para além como para aquém, dizendo sempre o mesmo, relativamente.

E' este um novo passatempo de que os nossos leitores devem gostar e que nos propomos sustentar por alguns mezes.

Decifrações do n.^o anterior

1—Pecego; 2—Saramago; 3—

6 7 2 6 1 8 4 3 8
1 5 9 7 5 3 9 5 1
8 3 4 2 9 4 2 7 6

—Offerece-se um merlo rôxo áquelle que obliher este resultado decentralizando o 5.

E porque não?

—A firma Maga & Tacos decifrou os n.^{os} 1 e 3. Depois vão.

—Os illustres collaboradores d'esta Secção—para evitar irregularidades na mesma—podem d'oravante corresponder-se directamente com o seu encarregado, sobrescriptando:

A. Alves Almeida,
Figueiró dos Vinhos.

Palavras anacyclicas

—Aos curiosos—

Argella: Alegria.
Argos: Sogra.
Arieli: Leira.
Arran: Narra.
Arre: Erra.
Arru: Urra.
Arta: Atra.
Arval: Lavra.
Aser: Resa ou reza.
Asir: Risa, risada.
Assa: Assa, d'assado.
Assam: Massa.

Participo-te que ven cazar, amigo Seiza.

—Quê, tu? o mais ferrenho, o mais assanhado celibatario d'este e d'outros mundos, cazado!? Julgavate de coração mais coiraçado, homem!

—Que queres! O coração é um coiraçado é, mas o amor... é um torpedeiro!!!

Uma pequena dos seus 5 annos deve ler a primeira pagina da Biblia. Vae senão quando, de repente, interrompe a leitora perguntando:

—Então Adão vivia só no mundo?

—Vivia sim, minha filha.

—Coitado! Como elle havia de ter medo dos ladrões, mamau!

ANNUNCIOS

AOS DONOS D'OBRAS

E

PROPRIETARIOS DE VINHO

Aduella e fundage de madeira de castanho de primeira qualidade em todos os comprimentos.

Vazilhas de boa madeira e boas ferragens, desde 5 almudes a 300, e balseiros de todos os tamanhos.

Madeiras de castanho, nogueira e carvalho, para construcções. Tem grande quantidade para vender por preços convidativos.

José Maria Coelho Nunes

—Graça—Figueiró dos Vinhos—

CASA GODINHO

SUCCESSOR

MANUEL G. SANTOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ARTIGOS D'INVEERNO

No vosso proprio interesse não deveis comprar artigos d'ioverno sem ver o bello sortido que o proprietario d'esta acreditada casa está organisando e que está recebendo dia a dia, e os preços convidativos porque vende todos os seus artigos.

Saldo em todas as fazendas de verão para dar logar ao sortido d'ioverno.

Enorme sortido em tudo.

Enviam-se amostras gratis a quem se dignar pedir-as.

Brindes valiosos a todos os Ex.^{mos} Freguezes.



POLVORAS DO ESTADO

— VENDE —

Manuel G. Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PALHA ENFARDADA

VENDE

Manuel G. Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CANTEIRO

Manuel de Freitas,

com officina de canteiro em Loureira (Alvaiazere) fornece cantarias para todos os pontos que lhe sejam pedidas.

Preços fixos, 110 réis por palmo lizo, e moldada, conforme os desenhos apresentados pelo freguez.

DEPOSITO DE TABACOS

E

PHOSPHOROS

Agencia de vendas para a circumscripção que comprehende os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaiazere e Ancião.

Venda de todas as marcas de tabaco picado, cigarros e charutos da tabella da Companhia.

Charutos estrangeiros das acreditadas marcas «La Casa», «Mignon», «Melitas», «La Mar» e outras para 50, 60, 80 e 100 reis.

Descontos aos possuidores de licença de venda.

Correspondente de diversas casas bancarias.

Cobrança de letras sobre todas as terras do paiz e pagam-se saques do Brazil e Africa, cheques sobre Londres e outras praças no estrangeiro.

Seguros contra fogo.

Agencia da Companhia de Seguros «Tagus».

José Manuel Godinho.

A EQUITATIVA

DOS

ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL—RIO DE JANEIRO

Filial em Portugal

LARGO DE CAMÕES, 11, 1.º—LISBOA

Direcção da Filial

PRESIDENTE—Julio Marques de Vilhena
Conselheiro d'Estado—Governador do Banco de Portugal
Par do reino—Ministro d'Estado Honorario

VICE-PRESIDENTE—Cons. Dr. Manoel A. Moreira Junior
Ministro d'Estado Honorario
Deputado da Nação—Lente da Escola Medica

DIRECTOR CONSULTOR—Conselheiro Dr. Luiz G. dos Reis Torgal
Advogado—Deputado da Nação

DIRECTOR MEDICO—Dr. Henrique Jardim Vilhena

GERENTE—M. A. Pinho e Silva

Não hesiteis em realizar o vosso seguro de vida na — **Equitativa dos Estados Unidos do Brazil.**

As vantagens que a mesma Sociedade vos oferece são inexcusáveis e o plano de *Seguros com sorteio semestral em dinheiro* constitue a ultima palavra em **SEGUROS DE VIDA**

SEGURO COM SORTEIO SEMESTRAL EM DINHEIRO
UNICAMENTE ADOPTADO PELA
Equitativa dos E. U. do Brazil

Apolices sorteadas em Portugal até 15 de Outubro de 1906

20:180—D. Amelia M. da Costa Barros—Porto	1:000\$000
20:070—Dr. João Maria da Costa—Alpiarça...	1:000\$000
20:291—Lino Joaquim d'Almeida Aguiar—Lisboa.....	1:000\$000
20:099—José João Telhada—Santarem.....	1:000\$000
20:318—D. Maria da Silva Catharino—Alpiarça	1:000\$000
20:230—Dr. Antonio Cezar d'Almeida Rainha—Figueira da Foz.....	1:000\$000
20:755—José Fernandes Rodrigues—Lisboa....	1:000\$000
20:851—Abilio de Mattos—Ponte de Lima....	1:000\$000
20:613—Joaquim C. Ivo de Carvalho—Lisboa..	1:000\$000
20:581—Manoel Ignacio d'Oliveira Amieiro—Lisboa.....	1:000\$000
21:094—João da Silva Catharino—Alpiarça...	1:000\$000
21:169—Alfonso Augusto Dias—Sabugal.....	1:000\$000
20:332—José Rodrigues Ferreira Malva—Soure.	1:000\$000
21:579—José Martinho Rovisco Paes—Casa Branca.....	1:000\$000
21:435—(Prov.) Antonio Augusto Banha—Montemor-o-Novo.....	1:000\$000

A apolice n.º 20:180 de D. Amelia Marques da Costa Barros, foi novamente paga em virtude de sinistro, não interrompendo assim, o facto de ser sorteadada, a sua validade.

EM
PEDROGAM GRANDE
Grande deposito de
adubos chimicos

As revendedores fazem-se descontos

O Proprietario
Manuel Rodrigues

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

Condições da publicação:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas agarelas a côres, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do auctor. O formato é o mesmo do prospecto distribuido e o papel é

HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

JOÃO LUIZ JUNIOR

Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

FIGUEIRO DOS VINHOS



Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, escrupulizando-se no acceio.

PREÇOS MODICOS

Atenção!—Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepçoes para esta terra.

— CAZA DO BARATEIRO —

Esta caza commercial, situada por baixo do **Hotel Commercial**, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de merceria, tudo por preços convidativos.

Na **CASA DO BARATEIRO**, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

↪ Eia pois! Ide á loja do **Barateiro**, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.

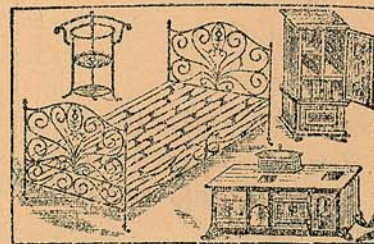
NA LOJA

DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

de qualidade igualmente superior; o texto é em typo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregam-se letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de 300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento *adeantado* ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assignatura podem ser feitos a

A EDITORA

Administração em Lisboa—Largo Conde Barão, 50
Filial no Porto, Lelo & Irmão, Carmelitas, 144